



EXPLORAÇÃO, EMIGRAÇÃO, CRISE E RETORNO: o dilema do emigrante retornado frente às vicissitudes mercadológicas.

Odacyr Roberth Moura da Silva¹

Pâmella Santos Vicente²

Marina Mendes Soares³

Sônia Maria Queiroz de Oliveira⁴

Carlos Alberto Dias⁵

RESUMO: Este artigo pretende identificar, através do discurso do emigrante retornado, as experiências vivenciadas por ele tanto no país de destino, quanto no país de origem, no que se refere à posição que ocupava no mercado de trabalho estrangeiro e sua atual posição no mercado brasileiro. Para tanto, utilizar-se-á como método o estudo de caso dentro da perspectiva da Teoria das Representações Sociais (TRS), por possibilitar uma leitura mais aprofundada do fenômeno migratório, enfocando a emigração do retorno e as alterações da relação indivíduo/trabalho/sociedade dela recorrentes.

Palavras-chave: emigração, trabalho, crise, retorno.

ABSTRACT: This article seeks to identify, through the speech of returned emigrants, the experiences lived both in the country of destination, and the country of origin, with regard to their position in the labor market abroad and its current position in the Brazilian market. To do so, it will use as method a case study within the perspective of the Theory of Social Representations (SRT), by enabling further reading of the migration phenomenon, focusing on migration return and the modifications made possible by it, to the individual / labor / society.

Keywords: migration, labor market, crisis, return.

¹ Estudante de Graduação. Universidade Vale do Rio Doce (Univale). E-mail: odacyrrms@hotmail.com

² Estudante de Graduação. Universidade Vale do Rio Doce. (Univale). E-mail: pamellasvicente@hotmail.com

³ Mestranda. Universidade Vale do Rio Doce. (Univale). E-mail: marinamantena@hotmail.com

⁴ Mestre. Universidade Vale do Rio Doce. (Univale). E-mail: oqms@hotmail.com

⁵ Doutor. Universidade Vale do Rio Doce. (Univale). E-mail: carlosdiaspsicologo@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A cidade de Governador Valadares tem gravada na sua história um fenômeno de deslocamento populacional que vem ocorrendo desde a década de 60, chegando a seu ápice na década de 1980 (SIQUEIRA, 2009). Isso é em parte reflexo da crise generalizada que a economia nacional vinha sofrendo até então e do esgotamento de um sistema produtivo baseado em atividades extrativistas que eram a base da economia local (PINTO, 2011).

Um dos fatores determinantes, que impulsionam e faz com que muitas pessoas migrem para o exterior é o desejo de melhorar suas condições financeiras. Aqueles que partem o fazem com o intuito de ingressar no exterior, trabalhar em empregos ou subempregos. O objetivo é a obtenção de salários superiores àquele recebido em seu próprio país. De acordo com os brasileiros que migraram, seria impossível conseguir salários e melhores condições financeiras no Brasil, trabalhando em empregos equivalentes no exterior. Um estudo realizado por Siqueira (2007) cita relatos de muitos que encontraram na emigração a única possibilidade para conseguir atingir seus objetivos mais facilmente e em menor tempo.

A partir dos anos de 2007 devido a crise econômica que atingiu a economia americana e europeia reduzindo o número de empregos no mercado secundário (mercado no qual a maioria dos emigrantes encontram trabalho) e da intensificação da fiscalização da Imigração americana, o custo benefício da emigração deixa de ser positiva. Diante dessa situação muitos emigrantes retornam mesmo sem ter alcançado suas metas, o que acaba produzindo um indivíduo frustrado, sem uma melhor perspectiva de futuro e que, conseqüentemente, não se sentirá realizado ao retornar e voltar a fazer parte do mercado de trabalho do seu país de origem.

Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho é identificar, através do discurso do emigrante retornado, as experiências vivenciadas por eles tanto no país de destino, quanto no país de origem, no que se refere à sua posição no mercado de trabalho no estrangeiro e sua atual posição no mercado brasileiro. Para tanto, utilizar-se-á como método o estudo de caso dentro da perspectiva da Teoria das Representações Sociais (TRS), por possibilitar uma leitura mais aprofundada do fenômeno migratório, enfocando a emigração do retorno e as alterações da relação



indivíduo/trabalho/sociedade dela recorrentes. Quanto aos procedimentos técnicos para coleta de dados foi feito o uso de entrevista em profundidade.

Este estudo de caso foi realizado a partir de construções possíveis pelos fragmentos obtidos durante a entrevista. O nome utilizado (Antônio) é fictício que, portanto, inviabiliza a identificação do paciente, mantendo o caráter confidencial das informações.

2. TEORIAS ECONÔMICAS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Existem inúmeras teorias que explicam o fenômeno das migrações internacionais, e dentre elas destacam-se a teoria neoclássica e a teoria histórico-estrutural, ambas caracterizadas por uma análise econômica.

Na perspectiva da teoria neoclássica o indivíduo que migra, avalia de forma economicamente racional as vantagens e desvantagens dos países de origem e de destino, com relação a trabalho e renda. Esse indivíduo ao decidir se inserir no mercado da migração global o faz racionalmente, maximizando os aspectos positivos encontrados no país de destino, que geralmente possuem melhores condições econômicas, constituindo-se como um fator de atração, enquanto o país de origem por não fornecer tais condições apresenta-se como um fator de repulsão. Dessa forma, as melhores condições de vida e de trabalho oferecidas pelo país de destino, e conseqüentemente a possibilidade do aumento de renda e da realização de projetos econômicos futuros constituem-se variável determinante na decisão de migrar. (SIQUEIRA, 2009)

Já a teoria histórico-estrutural busca explicações das causas das migrações internacionais, principalmente nos países de destino e não nos países de origem dos fluxos migratórios. De acordo com essa perspectiva os países desenvolvidos motivam as migrações através das condições econômicas e estruturais oferecidas ao imigrante. Duas vertentes explanam essa teoria, a primeira estabelece as análises na segmentação de mercado de trabalho, em que há uma complementação entre os imigrantes e os nativos, pois estes dois grupos atenderiam a demandas distintas do mercado de trabalho categorizados em primário e secundário. Estes mercados se diferem com relação à qualificação, salários, garantias trabalhistas e prestígio social. O



mercado de trabalho primário oferece melhores condições relacionadas a estes componentes, e é neste mercado que se enquadram os nativos, diferentemente do mercado secundário ao qual se destina o imigrante. Nesse sentido a importação do trabalho do imigrante, se torna necessário ao país desenvolvido, que preenche suas vagas no mercado secundário e não precisa aumentar salários nem melhorar condições de trabalho para atrair os nativos, o que aumentaria os custos de produção e causaria um estrangulamento no processo produtivo (SIQUEIRA, 2009).

Existe também uma segunda vertente da teoria histórico-estrutural, que considera a mobilidade do capital como criador de condições para a mobilidade do trabalho, as mudanças estruturais ocorridas a partir dos anos 1980 com a reorganização da economia mundial, ocasionou a formação de um espaço transnacional em que a circulação de trabalhadores é mais um entre os vários fluxos, como capital, mercadorias, serviços e informações (SALES, 1999).

Muitas dessas teorias econômicas, contudo, tem sido criticadas por serem insuficientes para explicar os fluxos migratórios. Massey afirma que:

Embora muitas vezes a migração internacional seja relacionada a processos econômicos, como o diferencial salarial entre os dois países envolvidos num determinado fluxo migratório, tais aspectos econômicos em si não são condições necessárias nem suficientes para explicar e entender o movimento. A migração tem um caráter muito mais dinâmico do que as análises econômicas sugerem, pois ela implica em uma variedade de mecanismos sócio-estruturais, sendo que a mais importante e significativa é a formação de redes sociais (MASSEY, 1990).

3. DO BRASIL PARA O PAÍS DAS MARAVILHAS

Envolvido nos mecanismos sócio-estruturais no processo dinâmico da emigração de que trata Massey, encontra-se Antônio, um valadarense de 40 anos, casado há 17 e pai uma filha de 15. Viveu no exterior por 10 anos, deixando no Brasil esposa e filha. Antônio considera que possuía uma vida muito boa antes de decidir emigrar; afirma que emigrou porque sempre teve o sonho de ir, mas no retorno assume com pesar que “ir pros Estados Unidos, na maioria das vezes, é uma ilusão.”.

“(...) aqui no Brasil a gente tem uma noção dos Estados Unidos. A gente viver nos Estados Unidos é outra... é outra realidade totalmente o contrário que a gente pensa aqui. Totalmente o contrário. País de 1º Mundo? É!



Logicamente. Tudo é tudo muito fácil. Mas você não tá perto da família, né? Você tem tudo e ao mesmo tempo cê não tem nada.” (ANTÔNIO, 2012)

Em um estudo realizado sobre os fatores que motivam o emigrante a deixar casa, família e aventurar-se a tentar a vida no exterior, percebe-se que três motivos destacam-se entre outros: os motivos de ordem econômica, a influência das redes sociais e o desejo de viver num país de primeiro mundo. (SILVA; SANTOS; MENDES, 2012)

No exterior Antônio buscava “ter o que ainda não tinha”. E nessa busca por alcançar um padrão de vida melhor, é possível perceber o desgosto sentido pelo insucesso do seu projeto migratório: “A gente tinha, mas, quando a gente tem uma coisa a gente sempre quer ter mais. Tá entendendo? Então, muitos tem sorte, muitos não tem. E eu não tive. Cê entendeu? Eu não tive.”

O emigrante relata que, no ano que ele decidiu ir para o exterior, trabalhava como professor tanto na rede municipal quanto na estadual e inclusive, havia acabado de passar no vestibular e no concurso. Contudo, a decisão de ir traria mais efeitos negativos do que ele poderia supor naquele momento:

Então, assim, a gente perde. A gente perde a vida do Brasil. A gente abre mão de tudo. A gente abre mão de família, a gente abre mão do trabalho, entendeu? Então a gente abre mão de tudo. Então fica assim... uma página em branco no Brasil. (ANTÔNIO, 2012)

No exterior demorou três meses para conseguir um emprego, fazendo trabalhos informais enquanto isso. Esse período, marcado pela solidão e pela saudade, é uma das fases mais difíceis vividas pelos emigrantes de um modo geral. Para tentar driblar a saudade e compensar o tempo que se passa longe da família, o emigrante então se entrega completamente ao trabalho, aventurando-se no mercado secundário, desenvolvendo atividades que exigem pouca qualificação.

4. DE VOLTA PARA CASA

O aumento do número de emigrantes, a recessão econômica, o desvalorização do dólar, a diminuição do número de vagas no mercado formal para nativos, associado a outros fatores intrínsecos à dinâmica do capitalismo fizeram com que o mercado tornasse-se mais hostil à permanência do emigrante nos Estados Unidos. Siqueira



(2009) salienta que a ambição desmedida das instituições financeiras e a busca sem limites do lucro criaram a ideia de uma economia inabalável, gerando a crise que atingiu não só a economia norte-americana, mas se alargou para a economia global.

Assim, devido à dificuldade encontrada nos Estados Unidos, especialmente nos últimos anos, Antônio viu-se forçado a voltar para casa sem ter a oportunidade de consumir seus objetivos:

(...) porque os últimos anos nos Estados Unidos tava muita dificuldade. Muita. Você já trabalhava menos, cê tá entendendo? Certos trabalhos você não podia pegar... o imigrante que não tinha papel... Então as portas, estavam, né, tavam fechando. O grupo tava diminuindo. E tinha muito... e assim, e com essa dificuldade do país, é... a tendência é só ir embora. (ANTÔNIO, 2012)

Chegando ao Brasil o emigrante depara-se, então, com um novo dilema. Além de ter que se readaptar à sua família, cidade, amigos, clima, etc. o emigrante retornado possui a difícil missão de reinserir-se no mercado de trabalho. Quando a emigração não atinge seus objetivos financeiros o emigrante acaba tornando-se mais suscetível ao mercado, pois não tem capital para abrir seu próprio investimento ou mesmo para aplicá-lo em outro segmento qualquer. Com Antônio a experiência de emigrar foi ainda pior, já que, além de não obter sucesso financeiro em seu empreendimento, ainda perdeu um tempo que ele define como “preciso” no país de origem, onde, segundo ele, poderia aproveitá-lo estudando e sempre se qualificando visando atender às exigências do cargo que ele ocupava antes de emigrar. No seu regresso lamenta o quanto perdeu:

Eu to correndo atrás, mas não é fácil. Porque você perdeu aquele... O que você tinha... (...) Igual, quando eu fui, eu tinha terminado de passar no concurso. Eu já estava sendo efetivado. Eu perdi isso tudo. Hoje eu vou ser um simples contratado. (...) Você vai caminhar do zero. Você vai começar tudo de novo. E isso não é fácil. Eu fui com 30, hoje eu to com 40. Você sabe que muitas das áreas, a partir do tanto de idade que você tem, pior fica pra você trabalhar. (ANTÔNIO, 2012)

Percebe-se que além de outras preocupações decorrentes do próprio processo de reinserir-se no mercado de trabalho do seu país de origem, ainda emerge a preocupação com a idade, que já está avançada. Como demonstra seu discurso, Antônio atualmente trabalha como contratado pelo sistema educacional. As perdas que ele teve ultrapassam a sua estabilidade financeira que o concurso poderia lhe



proporcionar; configuram-se, de maneira geral, na sua recolocação no mercado numa posição bem inferior ao que ele possuiria se optasse por não emigrar.

Siqueira (2009) constata que muitos emigrantes que retornam têm a dificuldade de se reinserir no mercado formal de trabalho. Grande parte desses emigrantes, por não obter no Brasil o sucesso esperado ou mesmo por não conseguirem se readaptar, acabam retornando para o exterior.

5. CONCLUSÃO

Poder-se ia afirmar que a experiência adquirida no exterior agrega valor às competências que o indivíduo já possui. Todavia tratando-se de emigrantes ilegais que ocupam o mercado secundário, esse pressuposto torna-se inválido, uma vez que os cargos ocupados pelos mesmos estão bem abaixo de suas competências.

A efetivação de políticas públicas visando promover meios para que os emigrantes retornados reinsiram-se no mercado de trabalho sem sentirem tanto pela perda do que deixaram para trás ultrapassa o alcance das políticas municipais, embora seja o município de Governador Valadares o maior interessado. O quadro do desenvolvimento econômico apresentado hoje pela cidade é reflexo do momento econômico que o Brasil está vivendo. A nível nacional pouca coisa tem sido feita relativo a ações afirmativas que visem proporcionar acolhimento mercadológico ao emigrante retornado. A nível municipal pode-se contar com alguns serviços de apoio ao emigrante tais como o CIAAT (Centro de Informações, Apoio e Amparo às Famílias e ao Trabalhador no exterior) e o PEC (Programa Emigrante cidadão). Tais programas, contudo, não são capazes de abarcar toda a demanda trazida pelos emigrantes, especialmente no que tange à sua reinserção no mercado de trabalho. Para tanto o emigrante precisa desdobrar-se com seus próprios esforços para tentar uma (re)colocação digna no mercado brasileiro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASSEY, Douglas S. The social and economic origins of immigration. In: **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**. vol. 510, jul.1990, p.60-72.



PINTO, Juliana Vilela. **As representações do fenômeno migratório na mídia impressa valadareense**. 2011. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Vale do Rio Doce, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território, Governador Valadares, MG, 2011. Disponível em: <<http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Asrepresentacoesdofenomenomigratorionamidaiimpessavaladareense.pdf>> . Acesso em : 24 abril 2012.

SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo: Cortez, 1999. 232 p.

SILVA, Odacyr Roberth Moura da; VICENTE, Pâmella Santos; SOARES, Marina Mendes. **Fatores intervenientes sobre o processo de emigração internacional**. In: 20º Simpósio Internacional de Iniciação Científica, 2012, São Paulo. Anais do 20º Simpósio Internacional de Iniciação Científica. São Paulo, 2012. Disponível em <<https://uspdigital.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=2360&numeroEdicao=20>> Acesso em: 6 mar. 2013.

SIQUEIRA, Sueli. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno: Brasil/Estados Unidos**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

_____. O sonho frustrado e o sonho realizado: as duas faces da migração para os EUA. **Revista Nuevo Mundo Mundos Nuevo**. 07 de junho de 2007. Disponível em:<http://nuevomundo.revues.org/index5973.html>. Acesso em 24 de abril de 2012.